



Exma. Senhora
Dra. Marina Gonçalves
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 1038

SUA COMUNICAÇÃO DE
0315-03-2018

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 1538/XIII/3.ª de 15 de março de 2018
«Manutenção e renovação da frota da Soflusa»

Cara Marina Gonçalves,

Em resposta à Pergunta n.º 1538/XIII/3.ª, de 15 de março de 2018, formulada pelas Senhoras Deputadas Maria Luís Albuquerque e Maria das Mercês Borges e pelos Senhores Deputados Bruno Vitorino e Pedro do Ó Ramos, do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

Considera-se que as questões apresentadas na pergunta parlamentar n.º 1538/XIII/3.ª, de 15 de março de 2018, podem, em parte, encontrar resposta nas informações prestadas na resposta à pergunta n.º 91/XIII/3.ª, de 13 de outubro de 2017, colocada pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Findas as grandes intervenções de 2017 (algumas delas prolongaram-se para 2018, como no caso do Fernando Namora e do Carnide), e executadas as previstas para 2018, a normalidade da operação deverá estar reposta. Estas intervenções serão necessariamente executadas de forma faseada ao longo do ano, para minimizar o impacto no serviço prestado, mas dando cumprimento integral e escrupuloso às imposições legais e técnicas de docagem obrigatória das embarcações.

Ao todo, os gastos previstos com manutenção para 2018 nas empresas ascendia a 11 milhões, aos quais acresciam, aproximadamente, 6 milhões de investimento. Por forma a habilitar as empresas a despoletar estes procedimentos, foi já autorizada a descativação na Transtejo no valor de 5 milhões de euros, no início do mês de março, bem como conferida autonomia administrativa e financeira para despoletarem os procedimentos de aquisição de serviços de reparação e manutenção.

Relativamente à renovação da frota, esta aplica-se não à Soflusa (cuja idade dos navios a isso não obriga), mas sim à Transtejo, no que respeita aos navios que operam os percursos Cais do Sodré - Cacilhas / Seixal / Montijo, cuja idade média da frota encontra-se em torno dos 20 anos (nos catamarãs) e perto de 40 anos



(nos cacilheiros). Esse motivo, conjugado com a elevada intensidade de utilização e pelo desinvestimento histórico na manutenção, reduz a fiabilidade dos navios pelo aumento do número de avarias inesperadas.

Por forma a endereçar esta situação de forma estrutural, estão a ser preparados estudos para a renovação da frota.

O Governo continua, assim, a acompanhar de perto esta situação e a execução das ações e investimentos necessários à reposição da sustentabilidade e operacionalidade da frota da Soflusa e da Transtejo, estando empenhado em prosseguir a aposta na regularização, de forma sustentada, das condições de operação dos navios.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

BL/LF